

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DO RRF DE K.E. DAVIS PARA A POPULAÇÃO PORTUGUESA

José de Abreu Afonso (jaa@ispa.pt)¹ & Isabel Leal (ileal@ispa.pt)^{1,2}

¹ISPA- Instituto Universitário. ²William James Center for Research

RESUMO: O artigo apresenta a adaptação e validação para a população portuguesa da Relationship Rating Form (RRF) de K. E. Davis (1996), criada para medir a amizade, as relações românticas e o amor. A noção de amor aqui usada deriva de um corpo empírico e conceptual radicado na Psicologia Descritiva. Entende-se o amor como um conceito prototípico na sua natureza. A construção do instrumento sustenta-se num caso paradigmático ou ideal que foi desenvolvido incorporando todos os aspectos relevantes que um caso real de amor deve ter. Participaram no estudo 444 sujeitos, 222 casais heterossexuais. Para a nossa amostra, a *sensibilidade* dos itens demonstrou ter características discriminativas. A *validade* de construto foi estudada através de análise fatorial confirmatória de componentes principais com rotação oblíqua. No que respeita à *fidelidade*, recorreu-se ao Alpha de Cronbach. A análise fatorial para a nossa população não confirmou a estrutura original. Chegámos a uma estrutura final também de sete fatores, mas não coincidente com a encontrada por Davis em 1996. Designámos os fatores encontrados por: 1-Sucesso e Satisfação Geral; 2-Desilusão Amorosa; 3- Cuidado Mútuo; 4-Compromisso; 5-Fascinação; 6-Conhecimento; 7- Coerção. No fator 1 incluímos as seguintes sub-escalas: *Respeito/Auto-Estima; Comunicação Honesta e Íntima; Erotismo/Desejo; Satisfação; Manutenção; Aceitação*. No fator 2 considerámos as sub-escalas de *Desconfiança/Desapontamento; Desrespeito/Deslealdade; Tensão/Ambivalência*. No fator 3 tivemos em conta as sub-escalas de: *Auxílio; Defesa; Dar o Máximo*. O fator 4 integra as sub-escalas de *Prazer; Confiança; Exclusividade e Projecção no futuro*.

Palavras-chave: relação conjugal, amor, relação romântica, amizade

RELATIONSHIP RATING FORM ADAPTATION AND VALIDATION FOR THE PORTUGUESE POPULATION

ABSTRACT: This article consists on the validation of the Relationship Rating Form -RRF (Davis, 1996) - an instrument that measures friendship, romantic relationships and love - for the Portuguese population. The concept of love used on this research is developed from the empirical and conceptual body of descriptive psychology. The construction of the scale is based on a prototypical or ideal case, which includes the relevant features that a real case of love should reveal. The results of the factor analysis by the KMO method, using oblimin rotation, produced a meaningful solution of seven factors (but not quite coincident to those

□ Rua Jardim do Tabaco, n°34, 1149-041 Lisboa, Portugal. Telf.: +351 218811700. e-mail: jaa@ispa.pt

Por razões de uniformização da revista o presente artigo foi adaptado às regras do Novo Acordo Ortográfico, apesar de esta não ser a grafia usada pelos autores.

that Davis and his colleagues obtained in the US in the middle 90's): 1-Success/Global Satisfaction; 2- Love disillusion; 3-Care for Partner's Well-being; 4-Commitment; 5-Fascination 6-Knowledge; 7-Coercion. Factor 1 includes the following sub-scales: *Respect/Esteem; Mutual Confiding/Intimacy; Sexual Desire; Satisfaction; Maintenance; Acceptance*. Factor 2 includes the subscales of *Distrust/Disappointment; Disrespect/Disloyalty; Tension/Ambivalence*. Factor 3 includes *Assistance, Championing and Give the Utmost* sub-scales. In factor 4 we contemplate the *Enjoyment; Trust/Confiding; Exclusiveness* and *Projecting in the Future* sub-scales. The reliability of the factors was tested through the use of Cronbach Alpha.

Keywords: couple relationship, love, romantic relationship, friendship

Recebido em 30 de Outubro de 2010 / Aceite em 09 de Outubro de 2017

Nas últimas décadas, o interesse pelas relações próximas arrastou o aumento da investigação sobre o amor romântico. Desenvolveram-se as teorizações e surgiram vários instrumentos de medida.

O amor é vulgarmente visto como o mais profundo e significativo dos sentimentos, ocupando uma posição proeminente nas produções artísticas humanas desde sempre. A maioria das pessoas experimentou-o, mesmo que ocasionalmente. Na atual cultura ocidental a sua associação com a ideia de conjugalidade faz a ligação entre o indivíduo e a estrutura mais básica da sociedade (Rubin, 1970). Se considerarmos que o amor pode ser conceptualizado e medido independentemente numa perspectiva de validação de construto, teremos de defini-lo, assim como chegar às suas relações com outras variáveis. Uma assumpção inicial para cumprir esta tarefa é assumi-lo como a atitude de uma pessoa relativamente a alguém particular. Isto implica um ponto de vista mais vasto que o que vê o amor como uma emoção, uma necessidade, ou um conjunto de comportamentos. A ligação a um objeto particular sugere que podem existir importantes elementos comuns entre as diversas variedades de amor, por exemplo o filial, o marital, o fraternal, ou o amor por Deus.

Como nos recordam Bergner, Davis, Saturnus, Walley, e Tyson (2013), para articular um conceito, a tradição na psicologia, desde o trabalho de Rosch (1973) e Mervis e Rosch (1981), tem seguido duas vias. A mais antiga, dar uma definição, é a *essencialista*, colocando as condições universais necessárias e suficientes para o uso correcto do termo. A segunda, observada na maioria dos conceitos do mundo real, não pode ser formalmente definida porque não há um único aspecto que todas as instâncias desses conceitos tenham em comum (Mervis & Rosch, 1981). Faltam-lhe as condições universais necessárias e suficientes para uma definição formal, mas, em contrapartida, há semelhanças que tornam possível a estruturação de um *protótipo*. Estas semelhanças justificam o uso do termo numa determinada ocasião.

Berenger et al., (2013) anotam que a posição recente da literatura sobre relações próximas é que o amor é um *conceito prototípico* na sua natureza. Isto para o amor em geral e para os seus diferentes subtipos, tais como o amor romântico, o amor companheiro, o amor compassivo. Esta posição é bem articulada na ideia de que as controvérsias à volta do significado do amor, e a correspondente diversidade na literatura científica de definições conceptuais e operacionais é devida à possibilidade de as pessoas vulgares reconhecerem instâncias do amor (não conformes com algumas definições formais) pela semelhança familiar com um exemplar prototípico.

A noção de amor aqui usada deriva de um corpo empírico e conceptual radicado na Psicologia Descritiva. Esta concepção foi validada por Davis e Tood (1985) como enraizada no conjunto de

RRF DE K.E. DAVIS PARA A POPULAÇÃO PORTUGUESA

distinções prototípicas que a maioria das pessoas faz quando distingue relações românticas de outro tipo de relações, ou da amizade.

Davis e Todd (1985) esclarecem: ao mesmo tempo que os cognitivistas desenvolviam a ideia de protótipos, a Psicologia Descritiva desenvolvia a concepção de *caso paradigmático*, para representar um fenómeno comportamental central na vida do dia a dia, mas resistente a uma representação formal. O procedimento de caso paradigmático é um método para determinar e distinguir os casos genuínos daqueles que desejamos excluir. Há dois passos fundamentais: o primeiro tem duas partes – pegar num caso verdadeiro do fenómeno e identificar aquelas características que são pertinentes para a sua categorização como caso; o segundo passo consiste na generalização da lista de características – uma série de transformações é levada a cabo tal como apagar uma dada característica do rol. Com efeito, uma transformação é qualquer mudança na lista que produza outros casos do fenómeno. A transformação pode prosseguir até que se tenham gerado todos os casos de interesse, e apenas esses casos. É necessário sublinhar que a lista não é a das condições necessárias e suficientes para aplicação do termo ou conceito em causa, por exemplo o amor. Isso seria demasiado idealista e restritivo. O caso paradigmático arquetípico é um caso sem constrangimentos por limitações pessoais ou por factos. Quando estes constrangimentos se fazem sentir o amor encontrado na vida real poderá diferenciar-se do caso ideal, não só em grau, mas até ao ponto de não ter uma ou mais características do elenco do arquétipo.

A transformação é então a mudança de uma ou mais características do paradigma que resulta num caso que ainda serve de exemplo, algumas vezes como caso limite. A mais simples transformação é a eliminação de uma característica, mas o caso mais útil é uma redução significativa no seu grau ou valor. Outra transformação possível é a especificação de um dado domínio do caso (Davis & Todd, 1985).

A partir deste corpo teórico, que sustenta a construção do instrumento que propomos adaptar, um *caso paradigmático* ou *ideal* foi desenvolvido, incorporando todos os aspectos relevantes que um caso real de amor deve ter. Usar um protótipo pode ser útil porque nos oferece um padrão a partir do qual podemos observar os amantes e as relações de amor reais. Ainda que raramente vejamos o preenchimento de todas as condições numa relação concreta, a sua existência permite-nos perceber o que está faltando num dado relacionamento (Beste, Bergner, & Nauta, 2003).

Neste trabalho apresentamos a adaptação e validação para a população portuguesa de “The Relationship Rating Form (RRF): A Measure of the Characteristics of Romantic Relationships and Friendships”, que aqui denominamos Formulário de Avaliação da Relação (FAV), criado por Davis (1996) para medir a amizade, as relações românticas e o amor. Uma palavra ainda para justificar o interesse da tradução, adaptação e validação para a população portuguesa do RRF. Como assinalam Beste et al., (2003) a formulação de amor usada neste questionário poder ser útil aos terapeutas familiares como um modelo diagnóstico para avaliação de relacionamentos, permitindo, por exemplo, evidenciar áreas de fraqueza e determinar áreas de força em relações, ou mostrar em que zona um indivíduo pode ter limitações na sua capacidade de amar.

Será também mais um instrumento posto à disposição dos investigadores portugueses que se dedicam ao estudo das relações próximas e das relações amorosas.

MÉTODO*Participantes*

Participaram no presente estudo 444 sujeitos, 222 casais heterossexuais, 157 casados e 65 a viverem em união de facto. A recolha de dados foi realizada em diversos serviços públicos e privados de Lisboa e zonas circundantes, utilizando-se um sistema de “bola de neve”, durante 18 meses. O estudo foi aprovado pela comissão de ética do ISPA –IU e todos os participantes deram o seu consentimento informado

Quadro 1.

Caraterização dos Sujeitos da Amostra relativamente à Idade e às Habilitações Literárias

	Sexo Feminino (n= 222)	Sexo Masculino (n= 222)
IDADE	Mínimo = 20 Máximo = 80 <i>M</i> = 41,86 <i>DP</i> = 11,91	Mínimo = 19 Máximo = 82 <i>M</i> = 44,79 <i>DP</i> = 12,01
HABILITAÇÕES LITERÁRIAS		
Ensino Primário	5,4% (12)	4,5% (10)
Ensino Básico	6,3% (14)	6,3% (14)
Ensino Secundário Unificado	14,0% (31)	16,2% (36)
Ensino Secundário Complementar	26,1% (58)	27,0% (60)
Curso Médio	6,3% (14)	4,5% (10)
Bacharelato	3,6% (8)	8,1% (18)
Licenciatura	31,1% (69)	26,6% (59)
Mestrado	5,9% (13)	3,2% (7)
Doutoramento	0,9% (2)	2,7% (6)
Não Responde	(0,5%) 1	0,9% (2)

A idade das mulheres oscila entre os 20 e os 80 anos, sendo a média (arredondada) de 42. Nos homens a idade oscila entre os 19 e os 82 anos sendo a média de 45.”

As mulheres são, em média, . Relativamente às habilitações literárias predomina o ensino secundário e a licenciatura em ambos os sexos (quadro 1).

RRF DE K.E. DAVIS PARA A POPULAÇÃO PORTUGUESA

Quadro 2.

Caraterização dos Casais relativamente ao Tempo de Duração da Relação, Existência de Filhos e Número de Filhos

	Casais em Regime de Casamento (<i>n</i> = 157)	Casais em Regime de União de facto (<i>n</i> = 65)
Tempo de Duração da Relação	Mínimo = 4 meses Máximo = 57 anos <i>M</i> = 20,02 <i>DP</i> = 11,39	Mínimo = 2 meses Máximo = 34 anos <i>M</i> = 6,97 <i>DP</i> = 6,95
Existência de Filhos	Sim – 88,5% (139) Não – 11,5% (18)	Sim – 35,4% (23) Não – 64,6% (42)
Número de Filhos	Mínimo = 1 Máximo = 11 <i>M</i> = 1,87 <i>DP</i> = 1,12	Mínimo = 1 Máximo = 3 <i>M</i> = 1,22 <i>DP</i> = 0,52

Como se verifica no quadro 2 o tempo de união dos casais que estão casados é superior ao dos casais que vivem em união de facto: os casados estão juntos em média há 21 anos, enquanto os que vivem em união de facto coabitam em média há 7 anos. A dispersão em torno da média deste último grupo é bastante elevada. Relativamente à existência de filhos também se verificam diferenças entre os dois grupos: a maioria dos casados tem filhos (88,5%), sendo essa percentagem de apenas 35,4% nos casais que vivem em união de facto.

O número de filhos é mais elevado no grupo dos casados (média de 2 filhos, sendo a dispersão bastante elevada, dado haver 4 casais com mais de 3 filhos). Já no grupo que vive em união de facto a média é de um filho (a grande maioria tem 1 filho, havendo apenas 4 casais que têm mais do que 1 filho: 3 casais com 2 filhos e 1 casal com 3 filhos).

Material

Questionário Sócio-demográfico: visou recolher uma quantidade alargada de informação sociológica sobre a amostra, permitindo a sua caracterização.

The Relationship Rating Form (RRF): A Measure of the Characteristics of Romantic Relationships and Friendships (Davis, 1996): A escala RRF é composta por 65 itens organizando-se em 7 escalas, 6 das quais, constituídas por sub-escalas (Quadro 3).

As características das relações românticas medidas pelo instrumento correspondem a cada uma das escalas globais que são: 1.“Viability”, 2.“Intimacy”, 3.“Passion”, 4.“Care”, 5.“Global Satisfaction”, 6.“Conflict/Ambivalence” 7.“Commitment”. As sub-escalas, por sua vez, medem 20 facetas das relações. Assim, a Escala Global “Viability” abrange três sub-escalas distintos: “Acceptance/Tolerance”, “Respect” e “Trust”, a Escala Global “Intimacy” organiza-se nas dimensões “Confiding” e “Understanding”, a Escala Global “Passion” inclui “Fascination”, “Exclusiveness” e “Sexual Intimacy”, a Escala Global “Care” engloba “Giving the utmost”, “Championing” e “Assistance”, a Escala “Global Satisfaction”

Por razões de uniformização da revista o presente artigo foi adaptado às regras do Novo Acordo Ortográfico, apesar de esta não ser a grafia usada pelos autores.

abarca “Success”, “Enjoyment”, “Reciprocity” e “Esteem”, a Escala Global “Conflit/Ambivalence” mede precisamente as duas facetas contidas no seu nome. A Escala Global “Commitment” é a única que não tem sub-escalas. Há ainda 10 itens que não se integram nestas sete Escalas Globais: “Maintenance” (3 itens), “Coercion” (2 itens) e “Equality” (1 item) (Quadro 2).

A resposta é dada em 9 pontos: 1 - Nada, 2 – Muito Pouco, 3 – Pouco/Raramente, 4 – Levemente/Não Frequentemente, 5 – Razoavelmente, 6 – Bastante, 7 – Muito, 8 – MUITÍSSIMO/Quase sempre, 9 – Completamente/extremamente.

Estudo original (Davis, 1996)

Os autores estudaram ao nível da fidelidade, a consistência interna da escala utilizando para isso o Alpha de Cronbach. Estudaram também a estabilidade temporal usando o método teste/reteste. Os Alphas das escalas globais variam entre 0,73 e 0,90 e os coeficientes de correlação do teste reteste entre 0,68 e 0,82. Os alphas das sub-escalas são quase todos superiores a 0,60 e os que não são aproximam-se desse valor.

Diversos aspectos da validade foram explorados. Davis (1996) cita vários estudos: a validade de conteúdo foi explorada usando amostras de estudantes que ajuizavam o grau em que os itens cabiam nas definições conceptuais pretendidas, procedimento semelhante ao usado no estudo português. Grupos de pessoas avaliaram o grau em que as relações com os seus amigos, amantes, esposos, ou parceiros tinham as características referidas no RRF (Davis & Todd, 1985). Expectativas das diferenças entre amigos e amantes em aspectos como o grau de intimidade, o grau de fascínio, os sentimentos de exclusividade, e o desejo de intimidade sexual foram suportadas pela investigação. Estudos adicionais trataram da traição da amizade e das suas consequências para o relacionamento. Davis (1996), refere trabalhos que exploraram o uso das características do relacionamento como medida do suporte social percebido citando Brown (1983) bem como outros estudos evidenciando que as escalas globais prevêm a estabilidade longitudinal da satisfação e do relacionamento (Davis, Todd e Denny, 1988).

RRF DE K.E. DAVIS PARA A POPULAÇÃO PORTUGUESA

Quadro 3.

Davis (1996) - Alpha de Cronbach e teste reteste das 7 escalas Globais e respectivas subescalas

ESCALAS	SUB-ESCALAS	Itens	Alpha de Cronbach/Teste Reteste
“VIABILITY” $\alpha = 0,80, 0,90, 0,85$ tr = 0,74	“Acceptance/Tolerance”	1, 2, 3,4*	A = 0,61, 0,50, tr = 0,69
	“Respect”	5,6*,7,8	A = 0,63, 0,69, tr = 0,71
	“Trust”	9, 10, 11*, 12*	A = 0,59, 0,60, tr = 0,62
“INTIMACY” $\alpha = 0,76, 0,73, 0,79$ tr = 0,78	“Confiding”	13, 14,15*, 16*	A = 0,75, 0,55 tr = 0,71
	“Understanding”	17, 18*, 19, 20	A = 0,57, 0,64 tr = 0,75
	“Give the Utmost”	31, 32, 33, 34	A = 0,79, 0,78 , tr = 0,79
“CARE” $\alpha = 0,78, tr = 0,78$	“Championing”	35, 36, 37	A = 0,82, 0,80 , tr = 0,60
	“Assistance”	38, 39, 40, 41	A = 0,76, 0,78, tr = 0,75
	“Fascination”	21, 22, 23	A = 0,68, 0,67, tr = 0,77
“PASSION” $\alpha = 0,82, 0,78,0,80$ tr = 0,82	“Exclusiveness”	24, 25, 26, 27	A = 0,71, 0,65, tr = 0,77
	“Sexual Intimacy”	28, 29, 30	A = 0,65, 0,75, tr = 0,77
	“Sucess”	42, 43, 44	A = 0,83, 0,87, tr = 0,66
“SATISFACTION” $\alpha = 0,90, 0,93, 0,93$ tr = 0,73	“Enjoyment”	45, 46, 47	A = 0,81, 0,78, tr = 0,75
	“Reciprocity”	48, 49, 50	A = 0,77, 0,84, tr = 0,74
	“Esteem”	51, 52	A = 0,90, 0,86, tr = 0,60
“COMMITMENT” A = 0,89, 0,89, tr = 0,81	Não tem sub-escalas	62, 63, 64, 65	
“CONFLIT/ AMBIVALENCE” $\alpha = 0,73, 0,79, 0,83$ tr = 0,68	“Conflit”	53, 54, 55	A = 0,73, 0,72, tr = 0,68
	“Ambivalence”	56, 57, 58	A = 0,70, 0,71, tr = 0,65

(* Itens a inverter)

Quadro 4.

Davis (1996) - Alpha de Cronbach e teste reteste dos Agrupamentos de itens que não integram as Escalas Globais

SUB-ESCALAS	Itens	Alpha de Cronbach/ Teste Reteste
“Maitenance”	59, 60, 61	A = 0,71, 0,68 tr = 0,80
“Commitment”	62,63,64,65	A = 0,89, 0,89 tr = 0,81
“Coercion”	66, 67	A = 0,85, 0,91 tr = 0,60
“Equality”	68	$\alpha = \text{-----}$ tr = 0,64

*Procedimento***Validação do Instrumento para a População Portuguesa**

Após o processo de tradução/retroversão/tradução, A RRF foi preenchida pelos 444 participantes no estudo.

A validade de constructo foi estudada recorrendo-se a Análises Fatoriais. Foi utilizado o método “medida da adequação da amostragem de Kaiser-Meyer-Olkin” proposta por Kaiser (1970) e Kaiser e Rice (1974) para verificar se era viável usar uma análise fatorial nos nossos dados. Ainda que não exista um teste rigoroso para os valores de KMO. O KMO obtido foi de 0,969, o que permitiu o recurso a análise fatorial exploratória de componentes principais com rotação oblíqua.

Usámos os fatores distinguidos pela análise ortogonal, retendo a solução para sete fatores, pedindo-se depois a alunos universitários e a pessoas comuns que indicassem quais os conceitos relevantes por trás dos itens, solicitando uma pequena narrativa. Usamos também este procedimento com psicoterapeutas. Seguindo a proposta de K. Davis (Comunicação Pessoal, 26.10.2009), não quisemos deixar os resultados finais baseados apenas na análise fatorial. Decidimos, no fator 1 agrupar os itens em subescalas, procedendo do mesmo modo para os fatores 2, 3 e 4. Os critérios que presidiram a reunião dos itens em subescalas foram conceptuais e clinicamente relevantes, de acordo com a nossa experiência e a de colegas psicoterapeutas, de ambos os géneros e com uma prática clínica mínima de 10 anos de terapia de casais, que conosco reuniram e discutiram o agrupamento dos itens. Além disto, muitas correspondiam, *grosso modo*, a subescalas já existentes na RRF original. O passo seguinte será avaliar a validade de conteúdo, à semelhança do que Davis fez nos Estados Unidos e, mais uma vez, passar os conjuntos de itens a estudantes universitários e outras populações, solicitando-lhes os conceitos por detrás dos agrupamentos. A partir daí os conceitos serão afinados e manter-se-ão os que passarem por esta prova.

RRF DE K.E. DAVIS PARA A POPULAÇÃO PORTUGUESA

RESULTADOS

No sentido de se averiguar a consistência interna para as escalas originais da RRF na população portuguesa, recorreu-se ao Alpha de Cronbach (Quadro 5 e 6).

Quadro 5.

Alpha de Cronbach das 7 escalas Globais e respectivas subescalas (Escala Original)

ESCALAS	SUB-ESCALAS	Itens	Alpha de Cronbach	
	“Acceptance/Tolerance”	1, 2, 3,4*	$\alpha = 0,78$	
“VIABILITY”	“Respect”	5,6*,7,8	$\alpha = 0,75$	$\alpha = 0,90$
	“Trust”	9, 10, 11*, 12*	$\alpha = 0,78$	
	“Confiding”	13, 14,15*, 16*	$\alpha = 0,70$	
“INTIMACY”	“Understanding”	17, 18*, 19, 20	$\alpha = 0,73$	$\alpha = 0,82$
	“Give the Utmost”	31, 32, 33, 34	$\alpha = 0,65$	
	“Championing”	35, 36, 37	$\alpha = 0,89$	
“CARE”	“Assistance”	38, 39, 40, 41	$\alpha = 0,91$	$\alpha = 0,89$
	“Fascination”	21, 22, 23	$\alpha = 0,73$	
	“Exclusiveness”	24, 25, 26, 27	$\alpha = 0,56$	
“PASSION”	“Sexual Intimacy”	28, 29, 30	$\alpha = 0,84$	$\alpha = 0,83$
	“Sucess”	42, 43, 44	$\alpha = 0,97$	
	“Enjoyment”	45, 46, 47	$\alpha = 0,75$	
“SATISFACTION”	“Reciprocity”	48, 49, 50	$\alpha = 0,91$	$\alpha = 0,96$
	“Esteem”	51, 52	$\alpha = 0,96$	
“COMMITMENT”	Não tem sub-escalas	62, 63, 64, 65		$\alpha = 0,91$
“CONFLIT/	“Conflit”	53, 54, 55	$\alpha = 0,73$	$\alpha = 0,79$
AMBIVALENCE”	“Ambivalence”	56, 57, 58	$\alpha = 0,63$	

(* Itens a inverter)

Quadro 6.

Alpha de Cronbach dos Agrupamentos de itens que não integram as Escalas Globais (Escala Original)

SUB-ESCALAS	Itens	Alpha de Cronbach
“Maintenance”	59, 60, 61	$\alpha = 0,83$
“Coercion”	66, 67	$\alpha = 0,85$
“Equality”	68
Total da Escala	68 itens	$\alpha = 0,96$

Quadro 7.

Variância Explicada e Alpha de Cronbach dos Fatores

Fatores	Itens	Variância Explicada	Alpha de Cronbach
Fator 1	1, 7, 8, 13, 22, 29, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 51, 52, 59, 60, 61	47,64%	0,95
Fator 2	4, 6, 11, 12, 15, 16, 18, 54, 55, 58	5,69%	0,90
Fator 3	32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39	2,71%	0,93
Fator 4	9, 14, 25, 47, 49, 62, 64, 65	2,51%	0,87
Fator 5	2, 21, 23	2,17%	0,63
Fator 6	17, 19, 20	1,99%	0,77
Fator 7	66, 67	1,98%	0,85
Total		64,69%	0,93
Itens Eliminados	3, 5, 10, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 45, 48, 50, 53, 56, 57, 63, 68		

RRF DE K.E. DAVIS PARA A POPULAÇÃO PORTUGUESA

Quadro 8.

Fator 1 - Factor Loading de cada Item e Coeficiente de Correlação com Total do Fator

FATOR 1	Factor Loading	Coeficiente de Correlação com Total do Fator
1-Aceita-o/a como ele/ela é?	0,51	0,79
7- Ele/Ela fá-lo/a dar o melhor de si?	0,61	0,72
8- Ele/Ela recebe bem as suas ideias e planos?	0,57	0,77
13- Você e ele/ela discutem abertamente assuntos pessoais?	0,60	0,54
22- Sente prazer só por observar e olhar para ele/ela?	0,50	0,78
29 -Acha-o/a sexualmente atraente?	0,51	0,71
40- Pode contar que ele/ela lhe dirá o que realmente sente independentemente de ele/ela concordar consigo?	0,52	0,75
41- Diz-lhe exactamente o que sente acerca de questões importantes independentemente de ele/ela concordar consigo?	0,52	0,73
42- Está satisfeito na sua relação com ele/ela?	0,54	0,87
43- A relação com ele/ela satisfaz as suas necessidades	0,54	0,85
44- A sua relação com ele/ela é um sucesso?	0,55	0,84
46- Com ele/ela gosta de fazer coisas que normalmente não gostaria?	0,49	0,52
51- Ele/Ela fá-lo/a sentir-se valorizado/a e especial?	0,54	0,84
52- Ele/Ela fá-lo/a ter orgulho em si próprio/a?	0,54	0,81
59- Fala com ele/ela acerca do vosso relacionamento?	0,73	0,65
60- Você e ele/ela tentam e resolvem dificuldades que ocorrem entre vós?	0,71	0,80
61- Tenta mudar coisas que faz com o objectivo de melhorar a relação entre os dois?	0,69	0,59

O fator 1 (quadro 8) é composto por 17 itens com *factors loadings* a oscilar entre 0,49 e 0,74 e os coeficientes de saturação com o total do fator a variar entre 0,52 e 0,87.

Quadro 9.

Fator 2 – Factor Loading de cada Item e Coeficiente de Correlação com Total do Fator

FATOR 2	Factor Loading	Coeficiente de Correlação com Total do Fator
4- Ele/Ela desaponta-o?	-0,67	0,72
6- Ele/Ela faz maus julgamentos em assuntos importantes?	-0,67	0,64
11- Alguma vez ele/ela se esqueceu do seu bem-estar?	-0,66	0,59
12- Ele/Ela usa coisas, que não deveria, contra si?	-0,74	0,74
15- Sente que há coisas em si que ele/ela não compreenderia?	-0,73	0,65
16- Sente que há coisas suas que não são da conta dele/dela?	-0,60	0,55
18- O comportamento dele/dela é embaraçoso para si?	-0,60	0,64
54- Ele/Ela trata-o/a de maneira injusta?	-0,73	0,79
55- Há tensão na sua relação com ele/ela?	-0,73	0,77
58- Sente-se atraído/a nesta relação?	-0,52	0,56

O fator 2 (quadro 9) é composto por 10 itens com *factors loadings* a oscilar entre -0,52 e -0,74 e os coeficientes de saturação com o total do fator a variar entre 0,59 e 0,79.

RRF DE K.E. DAVIS PARA A POPULAÇÃO PORTUGUESA

Quadro 10.

Fator 3 – Factor Loading de cada Item e Coeficiente de Correlação com Total do Fator

FATOR 3	Factor Loading	Coeficiente de Correlação com Total do Fator
32- Pode contar que ele/ela arriscaria a sua segurança pessoal para o/a ajudar se estivesse em perigo?	0,69	0,75
33- Pode contar que ele/ela dê o máximo a seu favor?	0,67	0,86
34- Está preparado para fazer um sacrifício significativo a favor dele/a?	0,62	0,78
35- Pode contar que ele/ela lhe diga o que os outros sentem acerca de si?	0,55	0,72
36- Pode contar com o apoio dele/a numa discussão ou disputa com outros?	0,57	0,78
37- Pode contar com ele/ela para defender os seus interesses quando eles estão em conflito com os interesses de outros?	0,61	0,80
38- Pode contar que ele/ela o vem ajudar se necessitar de ajuda?	0,66	0,87
39- Ele/Ela pode contar com a sua ajuda se tiver necessidade?	0,61	0,77

O fator 3 (quadro 10) é composto por 8 itens com *factors loadings* a oscilar entre 0,55 e 0,69 e os coeficientes de saturação com o total do fator a variar entre 0,72 e 0,87.

Quadro 11.

Fator 4 – Factor Loading de cada Item e Coeficiente de Correlação com Total do Fator

FATOR 4	Factor Loading	Coeficiente de Correlação com Total do Fator
9- Acredita nele/a?	0,54	0,76
14- Confia nele/nela?	0,61	0,77
25- Tem sentimentos por ele/ela que não tem por mais ninguém?	0,54	0,71
47- Gosta da companhia dele/dela?	0,51	0,82
49- Ele/ela realmente preocupa-se consigo como pessoa?	0,50	0,82
62- Está empenhado em permanecer na relação?	0,53	0,83
64- Qual a probabilidade da sua relação vir a durar para sempre?	0,55	0,77
65- Até que ponto ele/ela está comprometido com esta relação?	0,52	0,75

O fator 4 (quadro 11) é composto por 8 itens com *factors loadings* a oscilar entre 0,50 e 0,61 e os coeficientes de saturação com o total do fator a variar entre 0,71 e 0,83.

Quadro 12.

Fator 5 – Factor Loading de cada Item e Coeficiente de Correlação com Total do Fator

FATOR 5	Factor Loading	Coeficiente de Correlação com Total do Fator
2- Está disposto a aceitar as suas faltas por causa do sentimento que tem por ele/ela?	0,50	0,48
21- Ele/Ela domina os seus pensamentos?	0,67	0,41
23- Pensa nele/a mesmo quando não estão juntos?	0,50	0,49

O fator 5 (quadro 12) é composto por 3 itens com *factors loadings* a oscilar entre 0,50 e 0,67 e os coeficientes de saturação com o total do fator a variar entre 0,41 e 0,49.

Quadro 13.

Fator 6 – Factor Loading de cada Item e Coeficiente de Correlação com Total do Fator

FATOR 6	Factor Loading	Coeficiente de Correlação com Total do Fator
17- Sabe que tipo de pessoa ele/ela é?	0,50	0,57
19- Conhece as faltas e as fraquezas dele/dela?	0,71	0,61
20- Conhece o passado dele/dela?	0,62	0,64

O fator 6 (quadro 13) é composto por 3 itens com *factors loadings* a oscilar entre 0,50 e 0,71 e os coeficientes de saturação com o total do fator a variar entre 0,57 e 0,64.

Quadro 14.

Fator 7 – Factor Loading de cada Item e Coeficiente de Correlação com Total do Fator

FATOR 7	Factor Loading	Coeficiente de Correlação com Total do Fator
66- Alguma vez ele/ela o/a forçou a fazer algo que você não quisesse?	0,70	0,76
67- Alguma vez o/a forçou a fazer algo que ele/ela não quisesse?	0,76	0,76

Por razões de uniformização da revista o presente artigo foi adaptado às regras do Novo Acordo Ortográfico, apesar de esta não ser a grafia usada pelos autores.

RRF DE K.E. DAVIS PARA A POPULAÇÃO PORTUGUESA

O fator 7 (quadro 14) é composto por 2 itens com *factors loadings* de 0,70 e 0,76 e os coeficientes de saturação de 0,76. Apesar de ter apenas 2 itens este fator tem uma elevada consistência interna (Alpha de Cronbach de 0,85).

DISCUSSÃO

Como mostram os quadros 5 e 6, os Alphas das setes escalas globais são todos superiores a 0,80 e das subescalas são todos superiores a 0,60.

A análise fatorial não confirmou uma estrutura fatorial com 7 fatores coincidente com a encontrada pelo autor. A variância explicada pelo total dos fatores é de 64,69% e o estudo da consistência interna feita aos fatores encontrados revelou Alphas elevados (acima de 0,80) e aceitáveis (entre 0,63 e 0,77 - ver Quadro 5).

Na escolha dos itens para cada fator seguiu-se os seguintes critérios: 1º - Coeficiente de saturação ("Factor Loading") superior a 0,50 num fator (Costello & Osborne 2005) 2º - A diferença entre os coeficientes de saturação dos dois fatores ter um valor igual ou superior a 0,10. Além das Análises fatoriais efetuaram-se também correlações dos itens com o total do fator a que pertencem, usando o critério de valores superiores a 0,40 (Costello & Osborne 2005). Os itens que se propõe eliminar (ver Quadro 7) não saturam em nenhum fator acima de 0,50 ou saturam em mais do que um fator acima de 0,50 tendo uma diferença de *factor loading* inferior a 0,10.

Fazemos, de seguida, a descrição de cada um dos factores que compõem a escala final

O Factor 1 - *Sucesso e Satisfação Geral* - (Quadro 8), inclui os itens correspondentes as subescalas:

Respeito e Autoestima (Itens 7, 8, 51,52): compreende o respeito pelo parceiro, tê-lo em conta e considera-lo digno do nosso apreço. Envolve uma consideração básica pelo outro que desenvolve a sua autoestima.

Comunicação Honesta e Intima (Itens 13, 40, 41, 59): relaciona-se com a partilha de experiências e de sentimentos positivos ou negativos. Implica uma sensação de poder confiar abertamente no outro, poder comunicar francamente acerca de questões profundas.

Erotismo/Desejo (Itens 22, 29): encerra sentimentos de prazer erótico e de desejo pelo parceiro.

Satisfação (Itens 42, 43, 44, 46): inclui sentimentos ou sensações agradáveis de satisfação e desfrute da relação.

Manutenção (Itens 60,61): envolve comportamentos de aperfeiçoamento, manutenção, sustentação e preservação do relacionamento.

Aceitação (Item 1): constituída por um item refere-se à aceitação do outro como ele é, não lhe transmitindo a sensação que se gostaria que ele fosse outra pessoa.

O Fator 2 (Quadro 9), reúne os sentimentos mais negativos sobre o parceiro refletindo uma multiplicidade de formas de ele decepcionar, não cumprir as expectativas e deixar o outro sentindo-se armadilhado tenso ou tratado injustamente. Mostra dificuldades de comunicação e presença de sentimentos negativos relacionados com a desconfiança, a falta de compreensão e a sensação de ser pouco cuidado pelo par. Designamos este fator por *Desilusão Amorosa* e consideramos a existência das seguintes subescalas:

Desconfiança/Desapontamento (Itens 4, 11, 15,16): diz respeito à dúvida e à decepção por falta daquilo com que se contava.

Desrespeito /Deslealdade (Itens 6, 12, 54, 58): relaciona-se com sentimentos de traição e falta de respeito.

Tensão/Ambivalência (Itens 18, 55): refere-se a estados de tensão na relação.

Os itens do Fator 3 (Quadro 10) remetem para a confiança mútua, para a perceção do cuidado e sacrifício pessoal do parceiro que promove sentimentos de poder contar com ele. Na verdade, o fator é um conjunto claro de diferentes maneiras de mostrar apoio/sustentação e cuidado por um par, que serão altamente significativas para ele.

O cuidado mútuo e o interesse pelo bem-estar do outro referem-se, num casal, a um investimento pessoal forte no bem-estar recíproco. Esta característica das relações amorosas mostra como cada um se importa genuinamente e está disposto fazer esforços pessoais, quando necessário, para promover a felicidade do parceiro. O indivíduo não está apenas dando para receber, não está a fazer tudo isto para ganhar algo, mas porque a felicidade e bem-estar do companheiro lhe importam genuinamente. Este fator reflete, em suma, o “Care for Partner’s Well-being” (Bergner et al., 2013), que nós designamos por *Cuidado Mutuo*.

Consideramos a existência de 3 subescalas:

Dar o Máximo (Itens 32, 33, 34): relaciona-se com o dar-se ao parceiro até ao limite máximo.

Defesa (Itens 35, 36 e 37): ligado com o apoio, a proteção e a defesa.

Auxilio (Itens 38 e 39): associado com a ajuda, o socorro.

Os sentimentos nucleares deste conjunto de itens são de cuidado e compromisso, companheirismo, confiança na continuidade da relação e exclusividade. Designamos este fator (Fator 4 – Quadro 11) por *Compromisso*.

Consideramos as subescalas:

Prazer (Item 47): liga-se ao desfrute da presença do outro e do prazer que proporciona.

Confiança (Itens 9, 14, 49): relaciona-se com a perceção de se poder contar que o outro não violará a relação.

Exclusividade (Item 25): envolve a ideia de que a relação é única.

Projeção no futuro (Itens 62, 64, 65)

O conjunto de itens do Fator 5 (Quadro 12) relaciona-se com os sentimentos de não conseguir tirar o outro do pensamento. Reflete a vontade de passar por cima das faltas do parceiro espelhando a fascinação, uma espécie de encanto que pode perturbar a razão, retratando a grande influência e o deslumbramento que o outro exerce no sujeito. Designamo-lo por *Fascinação*.

Os itens do Fator 6 (Quadro 13) espelham a intimidade no casal, referindo-se ao conhecimento pessoal e da história de vida do parceiro. Este fator toma a designação de *Conhecimento*.

O Fator 7 (Quadro 14) é composto por dois itens coincidem com o que Davis (1996) encontrou para a escala “Coersion”: Remetem para ações de uso de poder, coação e falta de respeito pela vontade do outro. Mantivemos a designação original, denominando o fator de *Coerção*.

RRF DE K.E. DAVIS PARA A POPULAÇÃO PORTUGUESA

Cotação

A resposta a cada item é dada numa escala de 1 a 9. Para cada sub-escala deverá ser feito o somatório dos itens, dividindo-se pelo respectivo número do total de itens. (por exemplo para o fator 1, que tem 17 itens, devem somar-se esses 17 itens e dividir o somatório por 17). Obtém-se assim para todos os fatores um *score* a variar entre 1 e 9. Quanto mais elevado o *score* encontrado maior o “sentimento” referente aquele aspeto.

REFERÊNCIAS

- Bergner, R. M., Davis K.E., Saternus L., Walley, S., & Tyson, T. (2013). Characteristics of Romantic Love: An Empirically-Based Essentialist Account. In R.M. Berger, K.E. Davis, F. Lubugin, & W. Schwartz (Eds.), *Advances in Descriptive Psychology* (Vol. 10, pp. 319-340). Ann Arbor, MI: Descriptive Psychology Press.
- Beste, S., Bergner, R., & Nauta, M. (2003). What keeps love alive? - An empirical investigation. *Family Therapy*, 30, 125-141.
- Costello, A., & Osborne, J. (2005). Best practices in exploratory factor analysis: Four recommendations for getting the most from your analysis. *Practical Assessment, Research and Evaluation*, 10 (7), 281-286. doi: 10.1.1.110.9154
- Davis, K.E. & Todd, M.J. (1985) Assessing friendship: prototypes, paradigm cases and relationship description. In: Duck, S.; Perlman, D. (Eds.) (1985) *Understanding Personal Relationships*. London: Sage publications.
- Davis, K.E. (1996). *The Relationship Rating Form (RRF): A measure of characteristics of romantic relationship and friendship*. Department of Psychology. University of South Carolina.
- Davis, K.E., Todd, M.J., & Denny, J.B. (1988). Personal network, friendship and love relationship over life cycle. *Social and Behavioral Science Documents*, 18, 1-38
- Kaiser, H. F., & Rice, J. (1974). A little Jiffy Mark IV. *Educational and Psychological Measurement*, 34, 111-117. doi: 10.1177/001316447403400115
- Kaiser, H.F. (1970). A second generation little Jiffy. *Psychometrika*, 35, 401-415. doi:10.1007/BF02291817
- Mervis, C.B. & Rosch, E. (1981). Categorization of natural objects. *Annual Review of Psychology*, 32, 89-115. doi: 10.1146/annurev.ps.32.020181.000513
- Rubin, Z. (1970) Measurement of Romantic Love. *Journal of Personality and Social Psychology*, 16(2), 265-273. doi: 10.1037/h0029841

ANEXO

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO (Davis (1996); Abreu-Afonso & Leal (2017))

Por favor, assinale a sua escolha:

Instruções: Abaixo encontrará questões acerca da relação com o seu cônjuge, companheiro(a) ou namorado(a) Para responder às questões escolha a opção que melhor reflecte os seus sentimentos sobre a sua relação com essa pessoa.

	Nad a 1	Muito Pouco 2	Pouco (Rara- mente) 3	Leveme nte (Não Frequen te- mente) 4	Razoav el- mente 5	Basta nte 6	Muito 7	Muitíssi mo (Quase Sempre) 8	Comple ta- mente (Extrem a- mente) 9
1- Aceita-o/a como ele/ela é?									
2- Está disposto a aceitar as suas faltas por causa do sentimento que tem por ele/ela?									
3- Ele/Ela desaponta-o?									
4- Ele/Ela faz maus julgamentos em assuntos importantes?									
5- Ele/Ela fá-lo/a dar o melhor de si?									
6- Ele/Ela recebe bem as suas ideias e planos?									
7- Acredita nele/a?									
8- Alguma vez ele/ela se esqueceu do seu bem-estar?									
9- Ele/Ela usa coisas, que não deveria, contra si?									
10- Você e ele/ela discutem abertamente assuntos pessoais?									
11- Confia nele/nela?									
12- Sente que há coisas em si que ele/ela não compreenderia?									
13- Sente que há coisas suas que não são da conta dele/dela?									
14- Sabe que tipo de pessoa ele/ela é?									
15- O comportamento dele/dela é embaraçoso para si?									

Por razões de uniformização da revista o presente artigo foi adaptado às regras do Novo Acordo Ortográfico, apesar de esta não ser a grafia usada pelos autores.

RRF DE K.E. DAVIS PARA A POPULAÇÃO PORTUGUESA

	Nad a 1	Muito Pouco 2	Pouco (Rara- mente) 3	Leveme nte (Não Frequen te- mente) 4	Razoav el- mente 5	Basta nte 6	Muito 7	Muitíssi mo (Quase Sempre) 8	Comple ta- mente (Extrem a- mente) 9
16- Conhece as faltas e as fraquezas dele/dela?									
17- Conhece o passado dele/dela?									
18- Ele/Ela domina os seus pensamentos?									
19- Sente prazer só por observar e olhar para ele/ela?									
20- Pensa nele/a mesmo quando não estão juntos?									
21- Tem sentimentos por ele/ela que não tem por mais ninguém?									
22 Acha-o/a sexualmente atraente?									
23- Pode contar que ele/ela arriscaria a sua segurança pessoal para o/a ajudar se estivesse em perigo?									
24- Pode contar que ele/ela dê o máximo a seu favor?									
25- Está preparado para fazer um sacrifício significativo a favor dele/a?									
26- Pode contar que ele/ela lhe diga o que os outros sentem acerca de si?									
27- Pode contar com o apoio dele/a numa discussão ou disputa com outros?									
28- Pode contar com ele/ela para defender os seus interesses quando eles estão em conflito com os interesses de outros?									
29- Pode contar que ele/ela o vem ajudar se necessitar de ajuda?									
30- Ele/Ela pode contar com a sua ajuda se tiver necessidade?									
31- Pode contar que ele/ela lhe dirá o que realmente sente independentemente de ele/ela concordar consigo?									
32- Diz-lhe exactamente o									

Por razões de uniformização da revista o presente artigo foi adaptado às regras do Novo Acordo Ortográfico, apesar de esta não ser a grafia usada pelos autores.

	Nada 1	Muito Pouco 2	Pouco (Raramente) 3	Levemente (Não Frequentemente) 4	Razoavelmente 5	Bastante 6	Muito 7	Muitíssimo (Quase Sempre) 8	Completamente (Extremamente) 9
que sente acerca de questões importantes independentemente de ele/ela concordar consigo?									
33- Está satisfeito na sua relação com ele/ela?									
34- A relação com ele/ela satisfaz as suas necessidades									
35- A sua relação com ele/ela é um sucesso?									
36- Com ele/ela gosta de fazer coisas que normalmente não gostaria?									
37- Gosta da companhia dele/dela?									
38- Ele/ela realmente preocupa-se consigo como pessoa?									
39- Ele/Ela fá-lo/a sentir-se valorizado/a e especial?									
40- Ele/Ela fá-lo/a ter orgulho em si próprio/a?									
41- Ele/Ela trata-o/a de maneira injusta?									
42- Há tensão na sua relação com ele/ela?									
43- Sente-se atraído/a nesta relação?									
44- Fala com ele/ela acerca do vosso relacionamento?									
45- Você e ele/ela tentam e resolvem dificuldades que ocorrem entre vós?									
46- Tenta mudar coisas que faz com o objectivo de melhorar a relação entre os dois?									
47- Está empenhado em permanecer na relação?									
48- Qual a probabilidade da sua relação vir a durar para sempre?									
49- Até que ponto ele/ela está comprometido com esta relação.									

Por razões de uniformização da revista o presente artigo foi adaptado às regras do Novo Acordo Ortográfico, apesar de esta não ser a grafia usada pelos autores.

RRF DE K.E. DAVIS PARA A POPULAÇÃO PORTUGUESA

	Nad a 1	Muito Pouco 2	Pouco (Rara- mente) 3	Leveme nte (Não Frequen te- mente) 4	Razoav el- mente 5	Basta nte 6	Muito 7	Muitíssi mo (Quase Sempre) 8	Comple ta- mente (Extrem a- mente) 9
50- Alguma vez ele/ela o/a forçou a fazer algo que você não quisesse?									
51- Alguma vez o/a forçou a fazer algo que ele/ela não quisesse?									